

Lula x FHC

Sumário

2010	3
Dilma x Serra.....	4
Lula x FHC.....	9
Economia.....	17
Comparando.....	20
Democracia e direitos humanos	23
Eleições	24
Poder legislativo.....	28
Liberdade de expressão.....	34
Direitos humanos	37
Arruda, Azeredo e Aécio	39
Candidatura antecipada.....	41
Post scriptum	44

2010

Lula quer vender gato por lebre em 2010. Quer que o eleitor vote em Dilma Rousseff pensando que está votando nele. Quer difamar Fernando Henrique para prejudicar José Serra. Quer prejudicar José Serra para difamar Fernando Henrique.

Quércia elegeu Fleury para depois chamá-lo de canalha e traidor. Maluf elegeu Pitta, depois pediu desculpas à população. O PT aceita repetir o erro porque o mensalão arrasou o partido e inviabilizou qualquer pretensão maior de José Dirceu (ex-ministro chefe da casa civil) ou Antônio Palocci (ex-ministro da fazenda). Lula aceita repetir o erro porque os acertos de Dilma seriam considerados mérito dele; os erros, culpa dela.

O embate eleitoral entre Lula e FHC foi decidido faz tempo. Fernando Henrique venceu Lula, Enéas, Quércia e Brizola quando foi eleito presidente da república em 1994 e venceu Lula, Ciro Gomes e Enéas quando foi reeleito quatro anos depois.

A comparação entre o governo do metalúrgico e o governo do sociólogo é que precisa ser feita.

Dilma x Serra

Celso Amorim, ministro das relações exteriores do governo Lula, acredita em Goebbels.

O chanceler Celso Amorim lamentou ontem um possível mal-estar que possa ter causado ao citar um ministro nazista no sábado, quando afirmou que os países ricos usam a desinformação para não fazerem a sua parte nas negociações comerciais da Rodada Doha. (...) “Se ofendi alguém, eu lamento, não foi minha intenção. Mas mantenho: repetir uma distorção faz com que as pessoas acreditem que ela é a verdade”, disse Amorim. (...) A polêmica citação foi feita durante entrevista coletiva concedida por Amorim no sábado, na sede da OMC. Ao se queixar da campanha de “desinformação” feita pelos países ricos nas negociações, ele disse que ela lembrava uma frase do ministro da Propaganda de Adolf Hitler, Joseph Goebbels. “O autor [da frase] não é bom, mas é verdade: uma mentira dita muitas vezes vira verdade”, disse o chanceler brasileiro. (...) Ao saber da referência a um nazista feita por Amorim, a delegação americana reagiu com irritação. O porta-voz da representante do Comércio dos Estados Unidos, Susan Schwab, que é filha de sobreviventes do Holocausto, classificou a citação de “incrivelmente errada” e “insultante”!

Isto explica por que Amorim sempre inflou o próprio currículo e parece explicar por que Dilma diz o que diz e repete o que repete.

Logo no governo de um presidente que chegou ao Planalto sem diploma de curso secundário e gosta de ironizar canudos, descobriu-se que

¹ www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2107200806.htm

dois de seus ministros ostentaram títulos universitários maquiados. A repórter Malu Gaspar revelou que, ao contrário do que informava o Itamaraty, o chanceler Celso Amorim jamais teve título de doutor em ciências políticas e econômicas pela London School of Economics. Pior: a biografia oficial de Dilma Rousseff, ministra-chefe da Casa Civil, candidata à Presidência da República, informava que ela é “mestre em teoria econômica” e doutoranda em economia monetária e financeira pela Unicamp. (...) Dilma e Amorim não preencheram o requisito essencial para obtenção do título de doutor, que é a apresentação de uma tese. Uma pessoa só é “doutorando” enquanto cursa o programa de doutorado ou enquanto cumpre o prazo de carência para a entrega da tese. Depois disso, volta a ser “uma pessoa qualquer”. Há 1,1 milhão de acadêmicos cadastrados no Lattes. Se nesse universo de professores ficam impunes coisas desse tipo, será difícil um mestre condenar aluno que comprou trabalhos na internet.

A ministra Dilma tem uma relação agreste com a realidade. Em março do ano passado ela sustentou que a Casa Civil não organizara um dossiê de despesas pessoais de Fernando Henrique Cardoso na Presidência. Tudo não passava de um “banco de dados”. Um mês antes, num jantar com 30 empresários, ela informara que o governo estava colecionando contas incriminatórias do tucanato. Lidando com um período sofrido de sua juventude, ela disse que, durante a ditadura, “muitas vezes as pessoas eram perseguidas e mortas... e presas por crime de opinião e de organização, não necessariamente por ações armadas. O meu caso não é de ação armada. O meu caso foi de crime de organização e de opinião”. Presos e condenados por crime de opinião foram o historiador Caio Prado Júnior e o deputado Chico Pinto, Dilma Rousseff militou em duas organizações que, programaticamente, defendiam a luta armada para instalar um “Governo Popular Revolucionário” (Colina, abril de 1968) ou um “Governo Revolucionário dos Trabalhadores, expressão da Ditadura do Proletariado” (VAR-Palmares, setembro de 1969).²

² Elio Gaspari, www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0807200908.htm

Ainda bem que Goebbels estava errado. Você pode enganar todos algum tempo ou alguns o tempo todo, mas não todos o tempo todo ensinava, muito antes, Abraham Lincoln.

Dilma Rousseff parece ter especial vocação para se deixar envolver em situações esquisitas. Vive cercada de histórias mal contadas, versões retocadas, relatos conflitantes.

No início de 2008, ministros do governo Lula foram apanhados pagando despesas privadas com dinheiro público, através de cartões corporativos. Episódio que ficou conhecido como o “escândalo da tapioca”. Em 16 de fevereiro daquele ano, jantando com 30 industriais, a ministra Dilma afirmou que “o governo não vai apanhar calado”. E revelou que as contas do governo anterior sofreriam uma devassa. Dias depois começou a circular o famoso dossiê com os gastos do ex-presidente Fernando Henrique e da ex-primeira-dama Ruth Cardoso. Confrontada com os fatos, Dilma afirmou que se tratava de um banco de dados para organizar as despesas com cartão corporativo, a fim de responder à CPI dos Cartões – que sequer tinha sido instalada. Mesmo depois da publicação do dossiê, restando provado que tinha sido fabricado na Casa Civil, Dilma continuou jurando de pés juntos que se tratava de um banco de dados. Ninguém acreditou, mas ela continuou insistindo no conto de fadas.

O segundo episódio que confrontou Dilma Rousseff com a realidade aconteceu recentemente. Foi o caso do currículo falsificado. Descobriu-se que, na Plataforma Lattes do CNPq, que abriga currículos de professores universitários e pesquisadores de pós-graduação, o currículo de Dilma Rousseff registrava um mestrado e um doutorado em economia. Até o título da tese de mestrado estava lá. Este currículo estava também estampado nas páginas do Ministério das Minas e Energia e da Casa Civil. Era falso. Dilma Rousseff não concluiu o mestrado, não defendeu tese. Não concluiu o doutorado. Não defendeu tese. Confrontada com a realidade, ela reagiu dizendo que não sabia quem tinha invadido a Plataforma Lattes e as páginas do governo para escrever mentiras no seu currículo. Para inscrever o currículo na Plataforma Lattes é necessário uma senha individual. Tudo

*bem, um hacker poderia ter invadido as páginas. Invadem até o site do Pentágono! Mas a ministra Dilma Rousseff compareceu duas vezes ao programa Roda Viva, da TV Cultura, em 2004 e em 2006. O vídeo dos dois programas circula na internet. Para os que não estão familiarizados com o programa, no início o âncora lê o currículo do convidado. Nos dois o jornalista Paulo Markun lê o currículo falso de Dilma Rousseff. E ela ouve sem mover um músculo. Impassível. Nem pisca. Depois de apanhada, mandou retirar das páginas do governo as menções a um mestrado e um doutorado. Falsos. Mas continua a sustentar a versão de que alguém invadiu as páginas e falsificou seu currículo.*³

Um adágio popular diz que mentira tem perna curta. Outro, que quanto maior a altura, maior o tombo.

O senador Mercadante é um mentiroso ao quadrado, mente duplamente. Mentiu na sua campanha de 2006, quando pôs no seu currículo que era doutor em economia pela Unicamp e afirmou coisa semelhante numa entrevista à TV Gazeta, em agosto daquele ano. Nunca obteve o título de doutor. Mercadante mente de novo quando afirma que Serra não tem o mestrado pela Universidade do Chile e, também, quando insinua que Serra divulga que se formou em engenharia. Serra sempre falou a verdade sobre sua vida acadêmica e profissional. Isto pode ser conferido na longa entrevista que Serra deu a Guido Mantega, hoje ministro da Fazenda, publicada no livro “Conversas com Economistas Brasileiros II”. Nela, Serra conta que não concluiu seus estudos de engenharia, pois teve que fugir do Brasil, após o golpe de 1964, porque era presidente da UNE, que naquela época tinha status de partido político. Ele também descreve a sua trajetória acadêmica, o mestrado em economia no Chile, o mestrado e doutorado, também em economia, em Cornell. E fala ainda da volta ao Brasil em 1978, com a abertura política, quando foi dar aulas no Instituto de Economia da Unicamp (Universidade de Campinas), de onde só saiu em

³ Lucia Hippolito, oglobo.globo.com/pais/noblat/luciahippolito/posts/2009/08/11/as-confusas-explicacoes-da-ministra-dilma-213297.asp

*1983 para assumir a Secretaria de Economia e Planejamento do governo Montoro, o primeiro eleito em São Paulo após a ditadura.*⁴

Dilma quer comparar o governo Lula ao governo Fernando Henrique porque teme ser comparada a José Serra e quer polarizar a campanha para perder menos votos para Ciro Gomes (que pode tirar Dilma do segundo turno) e Marina Silva (que tem uma história de vida parecida com a de Lula, embora tenha estudado).

Disputa em 2010 não será entre Lula e FHC, diz Serra. O medo de José Serra é plenamente justificável. Afinal, não há comparação entre o governo Lula e o de FHC. Serra sabe muito bem que o governo Lula é, disparado, muito melhor que o desgoverno FHC.

O governador de São Paulo, José Serra (PSDB), reagiu nessa sexta-feira (9) à declaração feita pela ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, sobre a inevitável comparação na eleição presidencial de 2010 do que fez pelo Brasil a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a de seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso. “Uma certeza eu tenho com relação à disputa do ano que vem. É que não será entre o candidato Lula e o candidato Fernando Henrique”, afirmou Serra. “Haverá outros candidatos e a população vai analisar. Não é o Lula que vai concorrer a uma reeleição”, disse o tucano após visita à cidade de Ribeirão Pires, na Grande São Paulo, para anunciar obras viárias no total de R\$ 11,5 milhões.

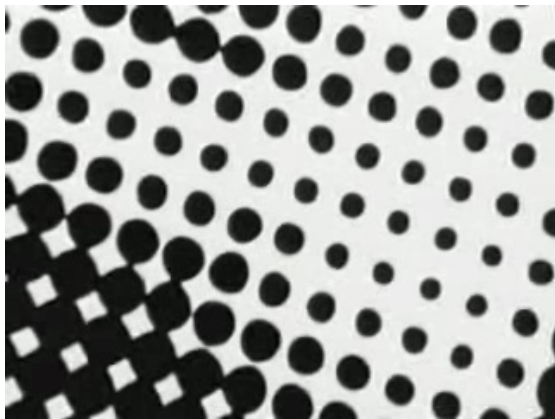
*Pouco antes, pela manhã, Dilma disse na capital baiana que seria inevitável a polarização entre o PT e o PSDB na eleição presidencial de 2010 e que o governo Lula não iria fugir desse duelo.*⁵

⁴ www.gentequemente.org.br/2009/08/curriculo-de-jose-serra-e-de-verdade

⁵ dilma13.blogspot.com/2009/10/serra-tem-medo-fazer-comparacao-entre.html

Lula x FHC

O comercial que a W/Brasil fez para a Folha de S. Paulo no final de 1987 (premiado com o leão de ouro no Festival de Cannes do ano seguinte) mostra que números bonitos não são suficientes.



Este homem pegou uma nação destruída, recuperou sua economia e devolveu o orgulho a seu povo. Em seus quatro primeiros anos de governo, o número de desempregados caiu de seis milhões para 900 mil pessoas.⁶

⁶ www.LULAxFHC.com ou www.youtube.com/watch?v=K2OHSbltc_o



Este homem fez o produto interno bruto crescer 102% e a renda per capita dobrar. Aumentou o lucro das empresas de 175 milhões para cinco bilhões de marcos e reduziu uma hiperinflação a no máximo 25% ao ano.



Este homem adorava música e pintura e, quando jovem, imaginava seguir a carreira artística. É possível contar um monte de mentiras dizendo só a verdade.

Quando as informações são duvidosas, a situação se complica ainda mais. O discurso oficial é sempre otimista.

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) vai aplicar em quatro anos um total de investimentos em infraestrutura da ordem de R\$ 503,9 bilhões, nas áreas de transporte, energia, saneamento, habitação e recursos hídricos. (...) Para a infraestrutura logística, a previsão de investimentos de 2007 a 2010 é de R\$ 58,3 bilhões; para a energética, R\$ 274,8 bilhões; e para a social e urbana, R\$ 170,8 bilhões. (...) Para a área de habitação o PAC vai destinar R\$ 106,3 bilhões entre 2007 e 2010, beneficiando quatro milhões de famílias. O programa também trará como resultado água e coleta de esgoto para 22,5 milhões de domicílios, infraestrutura hídrica para 23,8 milhões de pessoas, além de garantir a ampliação e a conclusão de metrô em quatro cidades.⁷

A realidade é sempre mais comedida.

Não saiu do papel a maior parte das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), a grande promessa de realizações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em seu segundo mandato. Nos primeiros dois anos, o governo concluiu só 3% das 10.914 obras previstas. No fim do ano passado, 23% estavam em andamento e 74% continuavam na intenção. (...) As 319 obras concluídas até dezembro do ano passado, 3% das planejadas, absorveram R\$ 47,7 bilhões, 7% dos R\$ 646 bilhões previstos para o programa. (...) Quando se excluem os projetos da Petrobrás e de outras empresas, a lista de realizações fica reduzida a quase nada. O chamado PAC orçamentário, custeado diretamente pelo Tesouro Nacional e administrado pelo governo, continua emperrado. Neste ano, o governo empenhou até 26 de maio apenas R\$ 9,8 bilhões, 19,9% dos R\$ 49,3 bilhões programados para investimentos no PAC e noutros projetos. O desembolso, R\$ 1 bilhão, ficou em 2% da verba total autorizada para o ano. (...) Até agora, o investimento público tem sido principalmente um

⁷ www.brasil.gov.br/pac/conheca/infra_estrutura

componente da retórica política do presidente Lula e de seus companheiros. Essa retórica pode impressionar o público menos informado. Produtores, transportadores e exportadores conhecem muito bem, no entanto, os custos de uma infraestrutura deficiente, uma das principais desvantagens do Brasil no confronto com outras potências emergentes ou desenvolvidas. Palavrório não transporta carga, não fornece energia nem cria empregos. Mas o PAC, até agora, não é muito mais que palavrório.⁸

Não faz sentido também considerar fatores conjunturais na avaliação de um governante. As exportações brasileiras cresceram 17% em 2007 não por causa do governo, mas apesar dele.

O Brasil teve o mais baixo crescimento de exportações em 2007 ante os principais países emergentes, informou nesta quinta-feira a OMC (Organização Mundial do Comércio). (...) Segundo o órgão, as exportações brasileiras cresceram 17% no ano passado, o mais baixo entre os Brics (conjunto de países formados por Brasil, Rússia, China e Índia, considerados os principais países emergentes). (...) O desempenho brasileiro nas exportações também está abaixo da média dos países que formam o Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai). (...) Sobre o desempenho brasileiro em 2007, a OMC destacou que o crescimento das exportações foi sustentado especialmente pelo aumento dos preços das commodities.⁹

O ano anterior também tinha sido ruim.

O Brasil caiu no ranking mundial dos maiores exportadores elaborado pela Organização Mundial do Comércio (OMC). Segundo o relatório anual da entidade, as exportações nacionais não repetiram em 2006 o ritmo de crescimento de 2005, ainda que o governo não se canse de

⁸ www.estadao.com.br/estadaodehoje/20090531/not_imp379701,0.php

⁹ www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u393047.shtml

promover os resultados da balança comercial. (...) O Brasil passa a ocupar a 24ª posição no ranking dos maiores exportadores. Em 2005, era o 23º colocado. Especialistas em Genebra apontam que o real valorizado teria contribuído para que as exportações não mais acompanhassem o ritmo de 2004 e 2005. (...) Seja qual for o motivo, a queda no ranking vem em um momento em que o governo destaca que o valor das exportações em 2006 bateu o recorde do País, com US\$ 137,4 milhões. (...) O governo chegou a ficar tão empolgado com os resultados que anunciou a possibilidade de fechar 2006 em nova posição na classificação da OMC. Segundo o governo, o Brasil poderia desbancar suíços, austríacos e suecos e atingir a 20ª posição. O relatório, porém, mostra que não basta apenas bater recordes internos, enquanto os demais países também continuam crescendo. Em termos de volume, a América do Sul teve um dos piores desempenhos. (...) O que o relatório ainda enfatiza é que o peso do País no comércio mundial tem mudado pouco nos últimos anos. No começo da década, o Brasil representava 0,9% das exportações mundiais. Em 2005, passou a representar 1,1%. Ainda assim, o percentual é insignificante diante do tamanho da economia brasileira. O peso do Brasil no comércio mundial ainda é menor do que nos anos 80.¹⁰

De vez em quando, a falha de um é contabilizada (tempos depois) como culpa do outro.

Pelo que as pesquisas indicam, os eleitores irão conduzir Luís Inácio Lula da Silva ao posto de presidente da República do Brasil. (...) A instabilidade que se observa no Brasil foi provocada pela combinação de muitos fatores de risco. Entre eles, figura o temor de um governo Lula. Esse não foi o mais forte dos fatores. Teve, no entanto, poder suficiente para transformar risco em incerteza e potencializou a crise. (...) Internamente, o Estado brasileiro produz déficits anuais bilionários para pagar a aposentadoria dos funcionários públicos e gasta sempre mais do que

¹⁰ www.fazenda.gov.br/resenhaeletronica/ImprimeMateria.asp?cod=368309

arrecada. Como resultado, a dívida interna beira os 65% de toda a riqueza nacional e continua crescendo na mesma proporção em que aumenta o preço que o mercado cobra para rolá-la. Do lado de fora, arma-se o vendaval de uma invasão americana no Iraque, com a prevista explosão do preço do petróleo. A perspectiva de guerra só piora a aversão ao risco, sentimento cada vez mais universal que cortou as linhas de crédito externo para o Brasil e, por enquanto, fez secar a torneira de dólares que impulsionou a economia brasileira nos anos 90. A economia americana e a mundial andam se arrastando num ritmo recessivo sem o menor apetite para investir na própria casa, quanto mais nos países emergentes. Tudo isso – e mais a desconfiança da pauta radical histórica do PT – ajudou a armar a tempestade financeira sobre o Brasil.

Na semana passada, Lula, falando de improviso, deu algumas declarações desastrosas. “É uma ironia que a equipe econômica tenha subordinado a oitava economia do mundo à especulação e à ganância de meia dúzia de banqueiros”, disse o candidato petista na quinta-feira, oferecendo sua explicação de por que as taxas de juro brasileiras são tão altas. Lula cometeu uma injustiça com a equipe econômica do atual governo e deu explicação emocional para uma questão complexa como os juros. O ministro Pedro Malan reagiu aos comentários do candidato do PT com irritação. “Esse discurso não contribui em nada para acalmar as expectativas quanto ao que pode vir a acontecer no país”, disse Malan. “A referência a meia dúzia de especuladores lembra o insensato plebiscito sobre a dívida externa que tanto dano causou e ainda causa ao país”, completou o ministro da Fazenda.¹¹

De vez em quando, o que um faz o outro piora e ainda leva o mérito de ter feito. A rede de proteção social não garantia benefícios eternos e exigia contrapartidas (a obrigação de manter o filho na escola, por exemplo). O bolsa-família é a rede de proteção social piorada.

¹¹ veja.abril.com.br/231002/p_034.html

O Presidente Fernando Henrique lançou hoje, 7 de junho, o Cartão do Cidadão, que é um cartão social único para atender a todas as famílias beneficiárias dos programas da Rede de Proteção Social do Governo Federal. Trata-se de um cartão magnético que possibilitará o pagamento unificado dos programas Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação, Auxílio-Gás, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e o Programa Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano. Todas as famílias brasileiras presentes na base de dados do Cadastro Único podem receber o cartão. Existem no Brasil 9,3 milhões famílias com renda de até meio salário mínimo, ou aproximadamente 46 milhões de pessoas, que podem ser atendidas por programas sociais de transferência de renda. (...) No Bolsa-Escola, atualmente já são pagos benefícios para 5 milhões de famílias, enquanto outras 212 mil famílias recebem o programa Bolsa-Alimentação e mais 5,4 milhões fazem parte do programa do Auxílio-Gás. Estes benefícios são pagos por períodos determinados ou por características específicas de cada programa.¹²

Lula finge que não sabe.

*Quando criamos o Bolsa-Família ouvi muitas críticas que diziam que o programa era esmola, que nós devíamos fazer estradas. Eu sempre disse que, se eu tiver que escolher entre fazer um viaduto e encher a barriga das nossas crianças, vou primeiro cuidar da fome.*¹³

Ainda bem que existe o Google.

O *presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva*, presidente de honra do PT, disse hoje que, pela sua intuição, só o ministro da Fazenda, Pedro Malan, tem condições de ser o candidato de Fernando Henrique Cardoso à Presidência. (...) Hoje, o petista visitou o município de Tauá, a 340 km de Fortaleza. Em seu discurso, chamou de “esmola” os R\$ 15 dados pelo

¹² www1.caixa.gov.br/imprensa/imprensa_release.asp?codigo=1000931

¹³ jc3.uol.com.br/jornal/noticias/ler.php?canal=385&codigo=297944

*governo federal a cada criança atendida pelo programa Bolsa-Escola e os R\$ 60 dados às famílias atingidas pela seca no Bolsa-Renda. “Acho que a gente tem que ter como objetivo um projeto para acabar com a fome, mas a gente não dá esmola de R\$ 15 nem dá esmola de R\$ 60. A gente não dá cesta básica. Para acabar com a fome, a gente gera oportunidade de trabalho”, afirmou.*¹⁴

¹⁴ www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u24421.shtml

Economia

O PT gosta de comparar o governo Lula ao governo Fernando Henrique referindo-se, principalmente, à economia.

A ministra Dilma Rousseff (Casa Civil) afirmou nesta terça-feira que o governo Lula ganha “de 400 a zero” do governo de Fernando Henrique Cardoso, em resposta a críticas feitas pelo ex-presidente e pelo governador de Minas Gerais, Aécio Neves. Segundo ela, até 2002 o Brasil estava estagnado e é uma covardia comparar o governo FHC com o de Lula.

“Tudo o que a oposição não quer é que nós comparemos o governo do presidente Lula com o governo anterior, porque o governo anterior perde de 400 a zero. Na crise, eles aumentavam tributo, juros, reduziam investimento e deprimiam o Brasil. Nós diminuimos juros, tributos e aumentamos investimentos”, disse a jornalista na cerimônia de batismo de um navio em Niterói.¹⁵

O que muita gente esquece (ou finge que esquece) é que a economia brasileira teria crescido mais ou menos do mesmo jeito se Alckmin tivesse vencido a eleição de 2006.

O Brasil é o tema de capa da The Economist nesta semana. Com uma foto do Cristo Redentor subindo como um foguete, a revista britânica diz que o “Brasil decola”. A publicação afirma que o País deve se tornar a quinta maior economia do mundo em uma década após 2014, ultrapassando o Reino Unido e a França. No entanto, avalia que o maior

¹⁵ www.estadao.com.br/noticias/geral,lula-ganha-de-400-a-zero-do-governo-fhc-diz-dilma,464113,0.htm

risco para a nação é a “arrogância”. (...) Para a The Economist, parece que o Brasil entrou no cenário mundial repentinamente. Sua chegada foi marcada simbolicamente pela escolha do Rio de Janeiro para as Olimpíadas de 2016, dois anos depois de o País ser definido como sede da Copa do Mundo de 2014. No entanto, a revista avalia que o Brasil emergiu de forma estável, já que os primeiros passos foram dados na década de 1990, com a nova política econômica. “Assim como seria um erro subestimar o novo Brasil, também seria encobrir suas fraquezas. Algumas são deprimentemente conhecidas”, afirma a revista. Entre os problemas, a The Economist cita o crescimento acelerado dos gastos públicos, os baixos números de investimentos, a violência, e problemas na educação e infraestrutura, que deixam o País ainda atrás da China e Coreia do Sul – como lembrou o blecaute desta semana.(...) Para a Economist, o governo “não está fazendo nada” para eliminar os obstáculos aos negócios, principalmente as “regras barrocas” de impostos sobre a contratação de pessoal. “Dilma Rousseff, a candidata de Lula para a eleição presidencial de outubro, insiste que não é necessário reformar a arcaica lei trabalhista.”

Na avaliação da revista, este é o maior perigo que o Brasil enfrenta: a arrogância. “Lula está certo em dizer que o País merece respeito, assim como ele merece muito da adulação que hoje desfruta”, diz a Economist. “Mas ele também tem sido um presidente de sorte, colbendo as recompensas do boom das commodities e operando a partir da sólida plataforma para o crescimento feita por seu predecessor, Fernando Henrique Cardoso.”

Para manter o desempenho do Brasil, o sucessor de Lula terá de tratar de alguns problemas que o atual presidente ignorou, acredita a publicação. “O resultado da eleição pode determinar a velocidade com a qual o Brasil avançará na era pós-Lula.”¹⁶

Na economia, o maior mérito de Lula foi não ter feito nenhuma grande besteira.

¹⁶ www.estadao.com.br/noticias/economia,brasil-decola-e-pode-ser-a-5-economia-diz-economist,465559,0.htm

O Lula opositorista (ele mesmo disse) era só bravata. Foi contra a eleição de Tancredo Neves, contra a Constituição de 1988, contra o Plano Real.

O Lula opositorista questionava a dívida externa e demonizava o FMI. O Lula presidente fez o Brasil quitar antecipadamente o que devia.

Comparando

As dificuldades apresentadas mostram que devemos ser bastante criteriosos na escolha dos parâmetros usados para comparar o governo Lula ao governo Fernando Henrique.

Existe algo de arbitrário neste processo, mas quem dá valor à democracia e aos direitos humanos não tem como não considerar absolutamente relevantes estes dois aspectos.

Quem tiver outro critério deve explicitá-lo e demonstrar que os dois governos foram significativamente diferentes no contexto escolhido.

Um critério desnecessário e ruim para comparar os dois governos é confrontar os currículos dos dois presidentes.

O critério é desnecessário porque, já que um terminou e o outro está terminando o segundo mandato, o que cada um fez é muito mais importante do que o que cada um teria, em tese, a capacidade de fazer.

O critério é ruim por causa do preconceito. Fernando Henrique é um doutor em ciências políticas, lecionou na USP, em Stanford, Cambridge e Paris. Publicou pelo menos dois clássicos da sociologia – *Dependência e Desenvolvimento na América Latina* (com Enzo Faletto) e *Autoritarismo e Democratização*. No Brasil de hoje, isto é defeito. Lula não estudou, não gosta de estudar, tem sono quando lê livro, azia quando lê jornal e se vangloria por ser assim. É admirado pela ignorância e pelo orgulho (que ele diz que tem) de ser assim.

Assuntos como economia, educação, saúde, etc. são complexos demais para o nível de compreensão quase infantil de Lula.

Esta realidade crua, infelizmente, não pode ser dita pelas pessoas públicas sem causar um grave mal-estar, mas é ela que está por trás da fala de Caetano Veloso (que disse que o presidente era analfabeto) e é ela que está no sorriso amarelo da repórter que anunciou e comentou a seguinte fala do presidente.

Animado, o presidente ainda tentou explicar porque o clima é tão imprevisível.

– Essa questão do clima é delicada por quê? Porque o mundo é redondo. Se o mundo fosse quadrado ou retangular e a gente soubesse que o nosso território está 14 mil quilômetros de distância dos centros mais poluidores, ótimo, vai ficar só lá. Mas como o mundo gira e a gente também passa lá embaixo, onde está mais poluído, a responsabilidade é de todos.

Agora, para anunciar estes resultados, Renato, o governo bateu bumbo. Fez um mega evento no palácio do planalto. Reuniu ministros, governadores e prefeitos.¹⁷

Quem procura as gafes de Lula na Internet não encontra apenas ditos ou comportamentos irrefletidos, enganos ou lapsos por negligência¹⁸. Encontra também uma visão de mundo tão simplória que parece pedantismo querer questionar.

“Não tem prazo, isso não tem prazo. Eu posso decidir ontem, amanhã. Não é hora da gente ficar fazendo chutômetro.”

(...) O presidente voltou a dizer que a compra dos aviões de caça é importante. (...)

“Agora nós temos a maior riqueza, depois do povo brasileiro, a 7.000 metros de profundidade e a 300 km da costa do Brasil que nós precisamos cuidar com muito carinho. Se não, daqui a pouco, começa a

¹⁷ www.LULAxFHC.com ou www.youtube.com/watch?v=Y6GyaezcMU

¹⁸ www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx?pal=gafe

desaparecer o nosso petróleo e a gente não sabe quem está levando embora.”¹⁹

Ali Kamel foi muito generoso quando escreveu o *Dicionário Lula*. Marcelo Tas usou um humor moderadíssimo no *Nunca Antes Na História Deste País*.

O mantra repetido *ad nauseam* é: quem estudou não sabe nada; quem não estudou sabe tudo.

FHC, o farol, sociólogo, entende de sociologia tanto quanto o governador de São Paulo pelo PSDB, José Serra, entende de economia. Lula, que não entende de sociologia, levou 32 milhões de miseráveis e pobres à condição de consumidores. Lula, que não entende de economia, pagou as contas do entreguista FHC, zerou a dívida com o FMI e ainda dá algum aos ricos. (...) Lula, que não entende de política externa nem de conciliação, pois foi sindicalista brucutu, mandou as favas a ALCA, olbou para os parceiros do sul e especialmente para os vizinhos da América Latina, onde exerce liderança absoluta sem ser imperialista, tem trânsito livre com Chaves, Fidel, Obama, Evo etc....bobo que é cedeu a tudo e a todos... Lula que não entende de mulher, nem de preto, colocou o primeiro negro no supremo (desmoralizado por brancos), colocou uma mulher no cargo de primeira ministra e vai fazê-la sua sucessora.²⁰

¹⁹ www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u624870.shtml

²⁰ www.dilma2010.blog.br/uma-reflexao-sobre-o-governo-lula

Democracia e direitos humanos

Não é fácil definir democracia, mas não é difícil elencar algumas das principais características do regime democrático.

Uma democracia tem que ter eleições, tem que ter um poder legislativo não subordinado ao executivo e tem que garantir a liberdade de expressão.

Não é fácil também definir direitos humanos, mas eles englobam o direito à vida e o repúdio ao racismo.

Eleições

Tudo ficou por isso mesmo, mas a eleição de 2006 foi marcada pela tentativa petista de comprar um dossiê falso contra José Serra por quase R\$ 2 milhões.

Se o plano tivesse dado certo, Lula (presidente), Mercadante (governador paulista) e Marta Suplicy (prefeita da capital) arrasariam a oposição. Não seria difícil, depois, aprovar a convocação de uma constituinte “exclusiva” para a reforma política que permitiria o terceiro mandato de Lula e inauguraria a aventura bolivariana brasileira.

Fernando Henrique nunca se envolveu em nada parecido. A compra de votos para a emenda da reeleição (que será discutida no próximo capítulo) não envolveu FHC diretamente e, embora deplorável, não se compara com a tentativa de fraudar a escolha dos eleitores.

O episódio de 2006 (conhecido como escândalo do dossiê, dossiê Vedoin e outros nomes) foi protagonizado por dois amigos do presidente Lula.

Um chamado Freud Godoy.

O assessor especial do presidente Lula, Freud Godoy, era, até a semana passada, um ilustre desconhecido. Além de amigo e ex-segurança do presidente, pouco se sabia sobre suas atividades, a não ser o fato de que era uma espécie de faz-tudo no Palácio do Planalto. (...) Apontado como o homem encarregado de supervisionar a parte final da operação de compra do dossiê tucano, ele se demitiu. Antes, confirmou que esteve com o ex-policial preso com as malas de dinheiro, mas disse que nada sabia sobre a história do dossiê. (...) Freud é um personagem capital do submundo petista. Além de ter recebido 98.500 reais do valerioduto, Freud é responsável, entre

outras coisas, pela segurança de todas as operações consideradas de risco do PT, principalmente as que envolvem dinheiro. Até explodir o escândalo do mensalão, em maio do ano passado, o ex-assessor especial do presidente coordenava pessoalmente a segurança do tesoureiro Delúbio Soares – o homem da mala da república petista.²¹

Um chamado Jorge Lorenzetti.

O negociador do dossiê antitucano é um amigo íntimo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. (...) No campo político, o presidente conferiu a Lorenzetti a chefia do Núcleo de Informações e Inteligência da sua campanha de reeleição. (...) Desde que o amigão chegou ao Planalto, Lorenzetti abastecia os jornais catarinenses com fotografias nas quais ele aparece mimando o presidente com churrascos. Lula adora a maneira como o catarinense assa costelas. Em 2003, Lorenzetti deu uma entrevista a uma revista holandesa na qual relata a camaradagem que o une a Lula. “Nossas famílias passam o réveillon juntas. Em 2000 e 2001 foi na minha casa. Em 2002, na casa de Lula”, contou. (...) A relação de Lorenzetti com Lula remonta a 1980. (...) Fundaram juntos o PT e a CUT. Lorenzetti foi o primeiro candidato do partido à prefeitura de Florianópolis, em 1985. Em seguida, migrou para o movimento sindical e chegou a líder nacional da CUT.

Nesse período, tornou-se um especialista na obtenção de dinheiro no exterior. Recebia doações milionárias de sindicatos europeus em nome da CUT e trazia o dinheiro para o Brasil. (...) De sua base sindical, Lorenzetti lançou-se no maravilhoso mundo das ONGs. Criou a Unitrabalho, uma associação que recebe dinheiro público para tocar projetos sociais. No governo FHC, a ONG enfrentou dificuldades. Quando o PT chegou ao poder, a penúria acabou. Desde 2003 a Unitrabalho recebeu 18,5 milhões de reais da União. (...) Em junho de 2003, foi a vez de Lorenzetti retribuir. O presidente estava em apuros. Lurian abriu uma

²¹ veja.abril.com.br/270906/p_070.html

ONG em Santa Catarina, a Rede13, que recolhia alimentos para aquela peça de ficção chamada Fome Zero. Mal administrada, a instituição não conseguia distribuir o que arrecadava. Para piorar, Lurian aceitou dinheiro de donos de bingos. Lula decidiu fechar a Rede13 com discrição. Convoçou Lorenzetti para a tarefa. Com carta branca, ele assumiu a direção da ONG da filha do presidente e encerrou suas atividades.²²

O golpe de quase R\$ 2 milhões foi atribuído a meia dúzia de peixes aparentemente pequenos do PT. Uns aloprados, segundo Lula.

Aloprados ou não, viveram felizes para sempre. Freud Godoy, esquivando-se de outras denúncias. Jorge Lorenzetti, substituído (ou não) pela filha, que é assessora de Ideli Salvati e participará da campanha eleitoral da senadora petista ao governo de Santa Catarina em 2010.

O Ministério Público Federal pedirá à Justiça a quebra dos sigilos bancário e fiscal do ex-assessor da Presidência da República Freud Godoy, de sua mulher, Simone Messeguer Godoy, e da empresa dela, Caso Sistemas de Segurança. (...) Conforme divulgado pela imprensa, em 24 de março, Freud teria sacado R\$ 150 mil em dinheiro; em setembro deste ano, por meio da empresa Caso, o investidor Naji Nabas teria feito um crédito em favor do ex-assessor da Presidência no valor de R\$ 396 mil. Freud teve seu nome envolvido na negociação para pagar R\$ 1,75 milhão por um dossiê contra o governador eleito de São Paulo, José Serra (PSDB), então candidato. Quem fez a referência a Freud foi o agente de Polícia Federal aposentado Gedimar Passos. Em depoimento, Gedimar disse que o ex-assessor da Presidência participou da entrega do dinheiro, que acabou sendo apreendido pela PF no dia 15 de setembro, no hotel Ibis Congonhas, em São Paulo.²³

²² veja.abril.com.br/270906/p_072.html

²³ www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u85152.shtm

O escândalo do dossiê envolveu mais gente: o tesoureiro da campanha petista no Mato Grosso, um advogado do PT, o coordenador da campanha de Lula (Ricardo Berzoini, que era, deixou de ser por causa disso, mas voltou a ser presidente do PT tempos depois), um diretor do Banco do Brasil, entre outros.

Poder legislativo

Fernando Henrique e Lula tiveram péssimas companhias na chamada base aliada, no Congresso.

O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu hoje aos líderes do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), e no Congresso Nacional, deputado Arthur Virgílio (PSDB-DF), para que trabalhem pela reunificação da base de sustentação política do governo no Congresso.

“A orientação do presidente é muito clara: trabalhar para que a base do governo possa continuar unida”, disse o senador Arruda, há pouco, ao deixar o Palácio da Alvorada.

Segundo Arruda, Fernando Henrique vai conversar nos próximos dias com os novos presidentes do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), além dos presidentes de partidos e lideranças do PMDB, PFL e PSDB na tentativa de reaglutinar as forças políticas no Legislativo.

Já o líder do governo no Congresso afirmou que a disposição do presidente em negociar envolve também o ex-presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), e o candidato derrotado à presidência da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE).

Arthur Virgílio também disse que FHC não está preocupado em realizar uma reforma ministerial urgente em decorrência do resultado da disputa no Congresso. “Esse não é um tema prioritário para ele”, afirmou Virgílio.²⁴

O PMDB era e continua sendo o partido do “toma lá, dá cá”. O PFL era parecido, só que encolheu, quase sumiu.

²⁴ www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u15515.shtml

Ninguém sabe se o próximo presidente será José Serra, Aécio Neves, Dilma Rousseff, Ciro Gomes, Marina Silva, Ey-ey-mael ou o candidato do aerotrem. O que todo mundo sabe é que PMDB fará parte da base aliada.

Diante disso, Fernando Henrique teve momentos especialmente ruins com o legislativo. A aprovação da emenda da reeleição foi um deles.

O deputado Ronivon Santiago (PFL-AC) vendeu o seu voto a favor da emenda da reeleição por R\$ 200 mil, segundo relatou a um amigo. A conversa foi gravada e a Folha teve acesso à fita. (...) Os compradores do voto de Ronivon, segundo ele próprio, foram dois governadores: Orleir Cameli (sem partido), do Acre, e Amazonino Mendes (PFL), do Amazonas. (...) Nas gravações a que a Folha teve acesso, o deputado acreano diz não ser o único parlamentar que se vendeu na votação da reeleição, no último dia 28 de janeiro, quando a emenda foi aprovada, em primeiro turno, com 336 votos favoráveis na Câmara. (...) Ronivon tem comentado a sua venda de voto a favor da reeleição como se fosse algo corriqueiro.²⁵

A emenda beneficiava os governadores, mas o casuísmo do segundo mandato só foi adiante porque permitia a reeleição de FHC.

Lula também teve seus momentos ruins com o Congresso e o mensalão foi o pior deles. O artigo antológico que Mangabeira Unger escreveu na Folha de S. Paulo pedindo o impeachment de Lula mostra exatamente a gravidade da situação. A adesão de Mangabeira Unger ao governo meses depois mostra que o artigo estava absolutamente certo.

Afirmo que o governo Lula é o mais corrupto de nossa história nacional. Corrupção tanto mais nefasta por servir à compra de congressistas,

²⁵ www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/pre_mer_voto_1.htm

à politização da Polícia Federal e das agências reguladoras, ao achincalhamento dos partidos políticos e à tentativa de dobrar qualquer instituição do Estado capaz de se contrapor a seus desmandos.

Afirmo ser obrigação do Congresso Nacional declarar prontamente o impedimento do presidente. As provas acumuladas de seu envolvimento em crimes de responsabilidade podem ainda não bastar para assegurar sua condenação em juízo. Já são, porém, mais do que suficientes para atender ao critério constitucional do impedimento. Desde o primeiro dia de seu mandato o presidente desrespeitou as instituições republicanas. Imiscuiu-se, e deixou que seus mais próximos se imiscuissem, em disputas e negócios privados. E comandou, com um olho fechado e outro aberto, um aparato político que trocou dinheiro por poder e poder por dinheiro e que depois tentou comprar, com a liberação de recursos orçamentários, apoio para interromper a investigação de seus abusos.

Afirmo que a aproximação do fim de seu mandato não é motivo para deixar de declarar o impedimento do presidente, dados a gravidade dos crimes de responsabilidade que ele cometeu e o perigo de que a repetição desses crimes contamine a eleição vindoura. Quem diz que só aos eleitores cabe julgar não compreende as premissas do presidencialismo e não leva a Constituição a sério.

Afirmo que descumpririam seu juramento constitucional e demonstrariam deslealdade para com a República os mandatários que, em nome de lealdade ao presidente, deixassem de exigir seu impedimento. No regime republicano a lealdade às leis se sobrepõe à lealdade aos homens.

Afirmo que o governo Lula fraudou a vontade dos brasileiros ao radicalizar o projeto que foi eleito para substituir, ameaçando a democracia com o veneno do cinismo. Ao transformar o Brasil no país continental em desenvolvimento que menos cresce, esse projeto impôs mediocridade aos que querem pujança.

Afirmo que o presidente, avesso ao trabalho e ao estudo, desatento aos negócios do Estado, fugidio de tudo o que lhe traga dificuldade ou dissabor e orgulhoso de sua própria ignorância, mostrou-se inapto para o cargo sagrado que o povo brasileiro lhe confiou.

Afirmo que a oposição praticada pelo PSDB é impostura. Acumpliciados nos mesmos crimes e aderentes ao mesmo projeto, o PT e o PSDB são hoje as duas cabeças do mesmo monstro que sufoca o Brasil. As duas cabeças precisam ser esmagadas juntas.

Afirmo que as bases sociais do governo Lula são os rentistas, a quem se transferem os recursos pilhados do trabalho e da produção, e os desesperados, de quem se aproveitam, cruelmente, a subjugação econômica e a desinformação política. E que seu inimigo principal são as classes médias, de cuja capacidade para esclarecer a massa popular depende, mais do que nunca, o futuro da República.

Afirmo que a repetição perseverante dessas verdades em todo o país acabará por acender, nos corações dos brasileiros, uma chama que reduzirá a cinzas um sistema que hoje se julga intocável e perpétuo.

Afirmo que, nesse 15 de novembro, o dever de todos os cidadãos é negar o direito de presidir as comemorações da proclamação da República aos que corromperam e esvaziaram as instituições republicanas.²⁶

Mangabeira se deixou seduzir pelo poder e pelos caraminguás. A história há de julgá-lo.

Em seus dezoito anos de história, o Ministério Público Federal jamais produziu um libelo tão demolidor quanto o divulgado na semana passada. São 136 páginas devastadoras para o Partido dos Trabalhadores e para o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Com uma linguagem clara e direta, o documento acusa a cúpula do PT de formar uma “sofisticada organização criminosa”, que se especializou em “desviar dinheiro público e comprar apoio político”, com o objetivo de “garantir a continuidade do projeto de poder” do PT – e denuncia quarenta pessoas, num número que não é mais simbólico. É cedo para avaliar o impacto que uma denúncia desse porte poderá ter, e sobretudo seus desdobramentos na esfera jurídica e na política, mas já está claro que, pela primeira vez

história do país, um órgão de investigação independente flagrou um esquema de corrupção de proporções amazônicas encastelado no coração do Estado – um cenário aterrador diante do qual as traficâncias de Fernando Collor e seu tesoureiro PC Farias parecem trapalhadas de principiantes.

A denúncia do MP, ao descrever a máquina de corrupção que o PT montou dentro do governo, trata seus antigos dirigentes como comandantes de “quadrilha”, uma palavra que o procurador, na sua linguagem direta, usa 21 vezes no documento. O ex-ministro José Dirceu é descrito como o “chefe do organograma delituoso”. José Genoíno, ex-presidente do PT, aparece como o “interlocutor visível da organização criminosa”. Delúbio Soares, o ex-tesoureiro, é o “elo com as ramificações operacionais da quadrilha”. Sílvio Pereira, o ex-secretário, tinha a “função primordial” de distribuir cargos no governo – de onde saíam oceanos de dinheiro público para o PT e outros partidos. A camarilha dos quatro, segundo a denúncia, compunha o núcleo central do esquema, no qual se concebia o crime. No plano operacional, esse núcleo central se aliou à “quadrilha” do lobista Marcos Valério e seus sócios, que já tinham experiência no tráfico de dinheiro desde a campanha do tucano Eduardo Azeredo ao governo mineiro, em 1998. O terceiro braço do esquema era formado pelos dirigentes do Banco Rural, que cediam sua estrutura e sua burocracia para a simulação de empréstimos financeiros e a distribuição do dinheiro – em “malas”, “sacolas”, “envelopes”, “pacotes”.

O documento serve como uma necropsia do PT, mas também é arrasador para o presidente Lula, ainda que seu nome não seja mencionado no texto. Em primeiro lugar, porque derruba a alegação de que todas as acusações não passam de jogo eleitoral e intriga da oposição – ou, segundo os devaneios mais lisérgicos, de complô da mídia e conspiração das elites. Desta vez, o autor das denúncias é o procurador-geral da República Antonio Fernando de Souza, nomeado para o cargo pelo próprio presidente Lula. Em segundo lugar, e mais importante, porque a peça do MP afirma que a “organização criminosa” funcionava com o objetivo de sustentar o projeto de poder do PT – e é evidente que o beneficiário era o presidente. O novo quadro desmonta a principal defesa de Lula, que sempre disse desconhecer

²⁶ www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/fz1511200506.htm

todas as ações ilegais e clandestinas em torno do mensalão. A tese de que não sabia de nada é juridicamente boa porque livra o presidente da acusação de impeachment, mas agora ela se tornou politicamente devastadora e logicamente insustentável. Compromete a própria capacidade de Lula de governar. Compromete sua autoridade, nem digamos moral, que essa já se exauriu, mas sua autoridade administrativa.

Afinal, se estava alheio a tudo, pode-se inferir sem exagero que Lula desconhecía como se construía o apoio a seu governo e ignorava o que faziam seus principais auxiliares. Um presidente pode ser enganado por autores da corrupção que ocorre num ministério de importância média comandado por um aliado recém-chegado – mas é inverossímil que não seja informado sobre o que se faz no coração de seu governo, uma instituição como a Casa Civil, comandada por um homem como José Dirceu, a quem ele mesmo chamou de “capitão do time”. Por não atender aos mínimos requisitos lógicos, o dilema de saber ou não saber tornou-se uma questão ultrapassada. O que se precisa investigar agora é como Lula se articulava com o bando dos 40. Que relações financeiras tinha com o “chefe da quadrilha”, o deputado cassado José Dirceu?²⁷

²⁷ veja.abril.com.br/190406/p_050.html

Liberdade de expressão

Uma coisa é reclamar da mídia; outra coisa é tentar censurar a imprensa. Fernando Henrique reclamava.

Lula tentou expulsar um jornalista do New York Times que afirmou que o presidente bebia demais.

Se Lula queria “lavar a honra” dele por meio de algum tipo de réplica nas páginas do jornal, então tentar me expulsar foi para ele um erro crasso de estratégia. Seu comportamento não era apenas autoritário e um ataque à liberdade de expressão, e o New York Times nunca teve inclinação para se curvar ante a esse tipo de comportamento. (...) Mas o maior erro de Lula ocorreu quando ele estava buscando uma justificativa legal para me expulsar. Alguma águia jurídica brilhante finalmente encontrou uma cláusula em uma lei da época da ditadura que autorizava uma medida como essa. Infelizmente, para Lula, outra parte da mesma lei tinha sido usada para justificar sua própria prisão em 1980, e então ele acabou parecendo um hipócrita autoritário. (...) De acordo com a mesma fonte, quando alguém objetou que me expulsar era inconstitucional porque minha mulher é brasileira, Lula replicou batendo na mesa e berrando, exaltado: “Que se foda a Constituição! Quero que ele vá embora!”²⁸

Lula tentou criar o Conselho Federal de Jornalismo.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva encaminhou ao Congresso projeto de lei que prevê a criação do CFJ (Conselho Federal de Jornalismo) e suas respectivas seções estaduais. O conselho terá poderes, segundo a proposta do governo, para “orientar, disciplinar e fiscalizar” o exercício da

²⁸ Rohter, Larry. *Deu no New York Times*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

profissão e a atividade de jornalismo – inclusive com poderes de punir jornalistas. (...) Outra função do CFJ, ainda segundo o texto, será a de “zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina da classe”. (...) A proposta é polêmica por sugerir algum tipo de controle numa atividade em que a liberdade de expressão é a base. Além disso, insere-se num contexto de dificuldades de relacionamento entre o governo Lula e a imprensa. (...) “Notícia é aquilo que nós não queremos que seja publicado, o resto é publicidade”, disse Lula no ano passado.²⁹

Lula considerou legítimo o ataque da Igreja Universal à Folha de S. Paulo, ataque que foi criticado pela Associação Brasileira de Imprensa, pelos Repórteres Sem Fronteiras e por outras entidades.

Edir Macedo, “dono” da Igreja Universal, é dono da Rede Record e “dono” do PR, partido do vice-presidente da república (companheiro de chapa na eleição e na reeleição de Lula).

Bispos da Igreja Universal do Reino de Deus desencadeiam, contra os jornais “Extra”, “O Globo”, “A Tarde” e esta Folha, uma campanha movida pelo sectarismo, pela má-fé e por claro intuito de intimidação.

Em dezembro, a Folha publicou reportagem da jornalista Elvira Lobato descrevendo as milionárias atividades do bispo Edir Macedo. Logo surgiram, nos mais diversos lugares do país, ações judiciais movidas por adeptos da Igreja Universal que se diziam ofendidos pelo teor da reportagem.

Na maioria das petições à Justiça, a mesma terminologia, os mesmos argumentos e situações se repetiam numa ladainha postiça. O movimento tinha tudo de orquestrado a partir da cúpula da igreja, inspirando-se mais nos interesses econômicos do seu líder do que no direito legítimo dos fiéis a serem respeitados em suas crenças.

²⁹ www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u63040.shtml

Magistrados notaram rapidamente o primarismo dessa milagrosa multiplicação das petições, condenando a Igreja Universal por litigância de má-fé. Prosseguem, entretanto, as investidas da organização.³⁰

Lula tentou criar a Agência Nacional do Cinema e do Audiovisual para controlar a produção artística e está promovendo a Conferência Nacional de Comunicação para ressuscitar o Conselho Federal de Jornalismo, restringir a publicidade na TV, etc.

Hugo Chávez fechou a emissora mais antiga e mais popular da Venezuela. Cristina Kirchner montou uma operação com duzentos inspetores da Receita Federal para intimidar o Clarín.

Lula apoiou Sarney no escândalo dos atos secretos. Sarney conseguiu impor a censura ao jornal O Estado de S. Paulo e o STF, tão prestativo quando o assunto interessa a Daniel Dantas, não arranjou tempo, quatro meses depois, para corrigir a situação.

³⁰ www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u373674.shtml

Direitos humanos

Lula e Fernando Henrique não foram muito diferentes na questão dos direitos humanos em relação ao que acontece no Brasil.

Internacionalmente, porém, Lula apoiou tacitamente o massacre dos negros de Darfur. O número de mortes girava em torno de 30 mil quando o Brasil se calou. O Tribunal Penal Internacional passou a falar em 300 mil mortos e o Brasil continuou calado.

Sudão. De um lado, os milicianos árabes ou “janjawid”. Do outro, a população negra da região de Darfur. Os milicianos árabes querem tomar a terra dos negros. Já assassinaram cerca de 30.000 pessoas. Incendiaram vilarejos. Praticaram estupros em massa. Raptaram crianças. Envenenaram as fontes de água. Um milhão de habitantes de Darfur foram obrigados a abandonar suas casas. Dois milhões estão desnutridos. Cento e cinquenta mil se refugiaram no Chade. Trata-se da maior crise humanitária da atualidade. Que lado o Brasil escolheu nessa tragédia? O dos negros? Claro que não. O Brasil escolheu ficar com o regime do Sudão e seus esquadrões da morte árabes. Lula nos tornou cúmplices das atrocidades cometidas em Darfur.

A questão está sendo debatida no Conselho de Segurança da ONU. Os Estados Unidos, desde o fim de junho, defendem a imposição de sanções contra o regime ditatorial do Sudão, que arma e protege os milicianos árabes de Darfur. França, Inglaterra, Alemanha, Espanha e Chile apoiam a iniciativa. O Brasil, não. Uniu-se à Argélia e ao Paquistão para obstruir a proposta americana. O representante brasileiro na ONU, Ronaldo Sardenberg, sugeriu dar mais tempo ao regime do Sudão. A Anistia Internacional calcula que 1.000 pessoas morrem por semana em Darfur.

Dar mais tempo aos paramilitares sudaneses significa permitir o assassinato de ainda mais gente. Como disse o jornal Washington Post, o Brasil considera mais importante a soberania do que a vida.

(...)

Lula foi à África. De novo. Doou cinco ou seis computadores à população de São Tomé e Príncipe e assinou acordos para o plantio de mandioca com o ditador do Gabão, Omar Bongo, conhecido por ser o líder estrangeiro com o maior número de propriedades imobiliárias em Paris. O presidente deveria ter aproveitado a viagem à África para condenar o regime genocida do Sudão. Preferiu falar sobre maracatu. A megalomania petista considera o Brasil importante o bastante para merecer uma cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU. Neste ano, ocupamos uma cadeira rotativa. A primeira decisão relevante de nosso mandato foi sobre as sanções ao Sudão. Escolhemos o lado errado. Decidimos ser coniventes com um crime. Ainda bem que daqui a um ano e meio tomam de volta nossa cadeira rotativa.³¹

Lula apoia Ahmadnejad, presidente do Irã, que quer a bomba nuclear para destruir Israel. Lula não entregou um assassino à democracia italiana, mas entregou dois inocentes à ditadura cubana.

³¹ Diogo Mainardi, veja.abril.com.br/040804/mainardi.html

Arruda, Azeredo e Aécio

A feitura deste texto foi abortada com a divulgação do mensalão do DEM.

O caso lembra o mensalão mineiro e ajuda a difundir a ideia de que todos os políticos são igualmente corruptos – os que roubam mais são apenas mais competentes para roubar do que os que roubam menos.

A comparação entre Lula e FHC, pelo menos, foi suficiente. Quem acha que não foi pode considerar, ainda, Lulinha (filho de Lula) e a Gamecorp, Lurian (filha) e a Rede 13, Lurian e os cartões de crédito, Vavá (irmão), Marcelo Sato (genro).

Já se sabia que o biólogo Fábio Luís da Silva, um dos filhos do presidente Lula, se tornou milionário nos últimos dois anos fazendo negócios com a Telemar, a maior operadora de telefones do país. Também se sabia que, além de ser uma concessionária de serviço público, a Telemar é em parte uma empresa pública, pois 55% de suas ações pertencem ao Banco do Brasil, ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a fundos de pensão de estatais. Na semana passada, descobriu-se que a relação da Telemar com Lulinha, como é conhecido o filho do presidente, é ainda mais estreita. Em primeiro lugar, o repasse da Telemar para Lulinha não se limitou a 5 milhões de reais, como se noticiou no ano passado, nem a 10 milhões de reais, como a empresa admitiu há duas semanas. A cifra é ainda maior: bate na casa dos 15 milhões de reais. O mais estranho é que, enquanto a Telemar abastecia o filho de Lula com recursos, o Palácio do Planalto preparava uma mudança na legislação que beneficiava a Telemar. O projeto foi abortado quando saiu das sombras a sociedade Lulinha-Telemar. (...) Enquanto os negócios com Lulinha

prosperavam, a Telemar articulava paralelamente uma transação cujo êxito dependia do governo: queria comprar a Brasil Telecom. Como a legislação brasileira proíbe que uma empresa seja dona de duas operadoras de telefonia ao mesmo tempo, o negócio só se viabilizaria com uma mudança na lei. A Telemar, no entanto, tinha tanta confiança de que a proibição legal seria removida que chegou até a fazer proposta de compra. Em julho do ano passado, o presidente da Telecom Italia, Paolo Dal Pino, que é sócio da Brasil Telecom, admitiu que recebera uma proposta da Telemar, mas manifestou sua estranheza. “Ou a Telemar está afrontando a legislação ou a proposta já faz parte de um plano da empresa para mudar a Lei Geral das Telecomunicações”, dizia, então, Dal Pino. O fato é que, desde o início de 2005, o governo vinha discutindo mudar a lei para permitir que uma empresa controlasse duas concessionárias ao mesmo tempo – presente dos céus à Telemar.³²

³² veja.abril.com.br/010306/p_042.html

Candidatura antecipada

A lei diz que a loteria é uma exclusividade do governo federal, mas se a loteria for chamada de título de capitalização de pagamento único poderá ser administrada por uma empresa privada como se ninguém percebesse a espreiteza.

A lei não permite que as operadoras de telefonia explorem a jogatina, mas se o jogo for chamado de leilão e o prêmio for dado para quem fizer o chamado lance único e menor, a empresa poderá fingir que a cobrança que ela faz pela aposta é apenas uma cobrança pelo envio e recebimento de mensagens SMS.

Lula começou (faz tempo) a campanha eleitoral. O TSE finge que não vê só porque a candidata é chamada de pré-candidata.

Apesar das afirmações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de que não fazia campanha, ao discursar ontem em solenidade de lançamento e vistoria de obras do PAC em Belo Horizonte, o clima festivo levou a chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, a cometer uma gafe, chamando o evento de comício:

– Eu queria desejar e dirigir um especial cumprimento às mulheres aqui da frente, que hoje animam, sem dúvida, este comício – discursou a ministra. (...)

Lula fez ainda mais elogios à ministra Dilma Rousseff:

– A Dilma é a mãe, a avó e a tia do PAC. Ela é a coordenadora do PAC, porque senão a gente anuncia o dinheiro e o dinheiro não chega.

Nós estamos cuidando do PAC como um pai e uma mãe responsável cuidam dos seus filhos.³³

Não satisfeito, Lula pensa em distribuir milhões de celulares para comprar os votos que estão faltando para eleger Dilma.

Faltando menos de um ano para as eleições presidenciais, o governo poderá lançar o Bolsa Celular, um novo projeto de telefonia móvel, destinado às classes D e E. O ministro das Comunicações, Hélio Costa, disse que já apresentou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva a proposta que vai permitir que as 11 milhões de pessoas que recebem o Bolsa Família também contem com telefone celular sem pagar nada. Lula, segundo ele, gostou da ideia, e esta semana Costa se reúne com o presidente para entregar o projeto por escrito. (...) Faltando menos de um ano para as eleições presidenciais, o governo poderá lançar o Bolsa Celular, um novo projeto de telefonia móvel, destinado às classes D e E. O ministro das Comunicações, Hélio Costa, disse que já apresentou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva a proposta que vai permitir que as 11 milhões de pessoas que recebem o Bolsa Família também contem com telefone celular sem pagar nada. Lula, segundo ele, gostou da ideia, e esta semana Costa se reúne com o presidente para entregar o projeto por escrito.³⁴

Nunca antes na história deste país houve uma propaganda eleitoral tão cara e tão indecente quanto *Lula, o filho do Brasil*. O Senai, a Volkswagen, a Camargo Corrêa, a GDF Suez, a EBX, a OAS, a Brahma, a Odebrecht, a Hyundai, a Souza Cruz, a JBS, a Neoenergia, a Estre Ambiental, a CPFL, a Grendene e a Oi se uniram à CUT e à CGT para eleger Dilma Rousseff.

³³ www.fazenda.gov.br/resenhaeletronica/ImprimeMateria.asp?cod=456211

³⁴ oglobo.globo.com/economia/mat/2009/11/10/depois-do-bolsa-familia-governo-estuda-lancar-bolsa-celular-914683206.asp

Os bastidores do projeto revelam que essas opções não foram meramente artísticas. Houve estreita colaboração entre os produtores do filme e a equipe de Lula. Em 2003, logo após adquirir os direitos da biografia oficial do presidente, Luiz Carlos Barreto obteve o aval do presidente para tocar o longa. Políticos próximos a Lula afirmam, sob a condição de anonimato, que o ministro da Comunicação Social, Franklin Martins, teve influência decisiva na definição do esquema de captação de recursos. Antes da edição final, Barreto viajou para Brasília pelo menos duas vezes para exibir o filme a políticos próximos ao Planalto. A primeira sessão aconteceu há três meses. Participaram ministros, como Paulo Bernardo, do Planejamento, e Alexandre Padilha, das Relações Institucionais, e deputados, como João Paulo Cunha e Ricardo Berzoini, da cúpula do PT. Os petistas, depois da exibição, acharam as músicas incidentais muito pouco dramáticas e sugeriram acrescentar músicas populares, que seriam mais facilmente assimiláveis – no que foram prontamente atendidos.

Para minimizar a aparência de uma obra chapa-branca, os produtores foram orientados a não aceitar dinheiro público nem incentivos fiscais. Sem muito esforço, captaram patrocínios de dezoito empresas, num total de 12 milhões de reais, uma fortuna para os padrões cinematográficos nacionais. Entre as companhias doadoras, há as que têm negócios diretos com o governo, as que têm interesses no governo e as que são controladas por instituições ligadas ao governo.³⁵

Se o eleitor quiser se enganar votando em Dilma Rousseff, que se engane. Se Aécio quiser repetir o feito de Alckmin sabotando a candidatura de José Serra, que repita.

Cada povo tem o governo que merece.

Post scriptum

Aécio deixou a eleição presidencial de lado e foi cuidar da vida em Minas Gerais. Pensei em fazer o mesmo tirando o www.LULAxFHC.com do ar, mas acabei deixando este texto para download no www.hpm.net.

³⁵ veja.abril.com.br/251109/a-construcao-de-um-mito-p-76.shtml